



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA ARACI DE LIMA SILVA**

**PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar para uma  
turma de 2º ano de escola pública**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2014**

**MARIA ARACI DE LIMA SILVA**

**PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar para uma  
turma de 2º ano de escola pública**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ma. Maria Fernandes de  
Andrade Praxedes

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Maria Araci de Lima.  
Práticas de leitura no ensino fundamental [manuscrito] : um olhar para uma turma de 2º ano de escola pública / Maria Araci de Lima Silva. - 2014.  
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Secretaria de Educação à Distância".

1. Ensino Fundamental. 2. Práticas de leitura. 3. Processos.  
4. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA ARACI DE LIMA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar para uma  
turma de 2º ano de escola pública**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito para obtenção do título de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25 / 07 / 2014

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes  
UEPB/CAMPUS IV

Francineide Pereira Silva

Examinador (a): Prof(a) Ma. Francineide Pereira Silva  
UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

## DEDICATÓRIA

A Deus, especialmente que me deu a vida e à minha família por ter me dado coragem e fortalecimento em momentos difíceis e alegres na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que na sua infinita bondade me deu o dom da vida e guia meus passos não me deixando fraquejar nos momentos difíceis da minha vida.

Ao meu esposo Benedito, que sempre me deu apoio durante o percurso desta caminhada e em todos os momentos, e aos meus filhos, Malba, Alex e Alan, amores da minha vida e de todas as minhas realizações. Aos meus netos Leony, André e Vitória, sentido maior de minha vida.

Aos meus professores de curso que com certeza deixou um aprendizado gravado na memória. Aos meus colegas que colaboraram ajudando a buscar soluções com relação ao curso.

À professora orientadora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, por ter sido verdadeira amiga nos dedicando toda a sua atenção e potencial de sabedoria com seriedade, compromisso e dedicação na construção deste trabalho.

À coordenadora do PARFOR – Polo de Catolé do Rocha, professora Benedita Ferreira, pelas horas dedicadas às orientação e encaminhamentos de questões sobre o curso, tanto de forma presencial quanto virtualmente.

À professora Adalgiza Coordenadora Geral do PRFOR, pela atenção que nos foi dada durante o curso.

Aos colegas que colaboraram ajudando a buscar soluções e para solucionar as dificuldades durante esse percurso.

A todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Um livro aberto é um cérebro que fala. Fechado, um amigo que espera. Esquecido, uma alma que perdoa. Destruindo um coração que chora.

Alcoforado Costa

## RESUMO

A escola atual enfrenta hoje uma série de dificuldades para trabalhar os objetivos da leitura em sala de aula, sobretudo nos anos iniciais, fase em que o aluno ainda está em processo inicial de formação leitora. Diante disto, muitos professores se perguntam como desenvolver um ensino que motive para as práticas de leitura desde cedo. A partir dessa inquietação, este trabalho, de caráter bibliográfico e descritivo, tem como objetivo suscitar algumas reflexões envolvendo o ensino fundamental, sobretudo no que diz respeito às práticas de leitura no 2º ano, considerando a importância desse processo para a formação cidadã do indivíduo que dele se apropria. Vale destacar, também, que esta pesquisa incide sobre o modelo de gestão escolar vinculado em escolas públicas, atentando para a necessidade de uma descentralização das ações administrativas e pedagógicas, além disso, discorre sobre a educação infantil e o ensino fundamental, destaca a relevância dessas modalidades de ensino no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e efetivo do aluno. O aporte teórico utilizado para as discussões deste trabalho reside nos postulados AZEVEDO (2006), LUCK (2006), VYGOTSKY (1991), FERREIRA (1990), LIBÂNEO (2002), entre outros. Espera-se que estas reflexões sejam úteis no sentido de colaborar com as práticas pedagógicas do professor do nível fundamental, sobretudo no que concerne à leitura escolarizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Fundamental. Práticas de leitura. Processos. Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

The current school today faces a lot of difficulties to work the goals of reading in the classroom, especially in the early years, the stage at which the student is still in the early process of training reader. Given this, many teachers wonder how to develop a teaching that to motivate reading practices early. From this restlessness, this work, bibliographic and descriptive, aims to raise some reflections involving elementary school, particularly with regard to the practices of reading in the 2nd year, considering the importance of this process for citizen formation of individual appropriates it. It is worth noting, too, that this research focuses on the model of school management tied in public schools, noting the need for decentralization of administrative and pedagogical actions, moreover, discusses early childhood education and elementary education, highlights the relevance of these modalities of teaching psychomotor, cognitive, social and effective development of the student. The theoretical approach to the discussions of this work lies in the postulates Azevedo (2006), LUCK (2006), Vygotsky (1991), Ferreira (1990), Libâneo (2002), among others. It is hoped that these reflections are useful to collaborate with the pedagogical practices of teachers of elementary level, especially with regard to the educated reading.

**KEYWORDS:** Elementary Education. Reading practices. Processes. Learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....</b>	<b>11</b>
1.1 Gestão Escolar na Escola Pública.....	11
1.2 Escolas e a educação infantil.....	13
1.3 A escola e o aluno do ensino fundamental.....	16
<b>2. UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I COMO FOCO.....</b>	<b>18</b>
2.1 A participação da família na escola.....	20
<b>3. A LEITURA NO 2º ANO DO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MATO GROSSO - PB.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho incide acerca da gestão escolar, dando ênfase a um modelo de gerenciamento democrático e transparente, cujas ações visam à melhoria na qualidade da educação como um todo. Além disso, discute-se sobre aspectos conceituais e práticos do cotidiano da educação infantil e do ensino fundamental em escolas públicas. Estas discussões é resultado do relatório de estágio I, II e III, componentes curriculares da grade do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia PARFOR/CAPES/UEPB, que proporcionou um contato direto com a realidade da escola no âmbito de suas práticas gestoras e pedagógicas.

Contudo, a tônica desse trabalho se volta para as reflexões sobre as dificuldades de leitura no ensino fundamental, visto que a leitura é um processo no qual o leitor ativo constrói significados para sua vida e, conseqüentemente, passa a compreender o mundo que o cerca, pois a leitura é uma prática que precisa ganhar contorno dentro do espaço escolar.

O interesse pelo tema surgiu devido às dificuldades no processo ensino – aprendizagem de professores e alunos, pois a vivência como graduanda no Curso de Pedagogia, mais precisamente na disciplina de prática e ensino, despertou o interesse em rever e mudar as estratégias de ensino no que tange à leitura.

O presente trabalho encontra-se dividido em três partes principais: Reflexões teórico/práticas articuladas aos estágios supervisionados; A escola e o aluno de ensino fundamental e A leitura no 2º ano do ensino Fundamental de uma escola do município de Mato Grosso- PB.

Na primeira parte, realizamos uma abordagem teórica, enfocando reflexões sobre o modelo de gestão vinculado nas escolas públicas e a escola e o aluno da educação infantil e do ensino fundamental, atentando para as concepções de ensino dessas modalidades e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

A segunda parte trata de forma mais detida da escola e do aluno do ensino fundamental, ressaltando as diretrizes que regem e regularizam esse segmento escolar, bem como as orientações para um ensino que contemple a formação integral do educando.

Na terceira parte centrou-se especificamente nos problemas de leitura, enraizado, na maioria das vezes, nas praticas educativas. Focalizou, ainda, a experiência do educador, ressaltando seu importante papel no processo de ensino-

aprendizagem da criança.

## **CAPÍTULO I - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

### **1.1 Gestão Escolar na Escola Pública**

A gestão escolar precisa acontecer em uma perspectiva democrática, visto que o gerenciamento da escola se caracteriza não somente pelo gestor, mas por todos os sujeitos que constituem o espaço da escola, participando efetivamente das decisões e das ações empreendidas no âmbito administrativo e pedagógico. Na escola pública esses processos se tornam mais necessários ainda, a fim de atender aos interesses de uma grande maioria da população.

Nesse sentido, a gestão escolar deve assumir um caráter descentralizador, transparente e democrático para que se tenha uma educação de qualidade para todos. Refletindo sobre esse aspecto, Azevedo (2006, p. 510), afirma que:

A gestão no sistema educacional pública abre possibilidade para que se construa uma escola pública de qualidade, e que atenda aos interesses da maioria da população, além de representar uma possibilidade de vivenciar o aprendizado, portanto tomado um sentido diferenciado.

A escola pública vem passando por vários processos de mudanças em função das exigências da era tecnológica. A sociedade contemporânea nos coloca diante de novas formas de pensar e construir o conhecimento. No que tange à gestão, como bem lembra Azevedo, citado acima, ela tem plenos poderes de construir uma escola pública de qualidade, que atende as necessidades dos sujeitos. Para isto, a escola que se pretende ter é aquela em que a tomada de decisões parte de todo o conjunto constituinte da escola.

Essas mudanças vêm trazendo novas características para a realidade da política educacional e social. Todas essas mudanças vieram à tona através de documentos da legislação específicos, pois as escolas viu-se a necessidade de se adaptar neste contexto ganhou espaços para discussão e implementação no interior das escolas.

No que diz respeito à gestão das escolas públicas, podemos a LDB (1996) no seu Art. 12, atesta um olhar bastante específico quando descreve as escolas públicas. As escolas públicas vêm passando por muitas transformações para que

assim possam alcançar um modelo ideal de escola, buscando soluções para superar os obstáculos encontrados pelo gestor, mesmo com tantos desafios requer uma compreensão crítica e reflexiva dos gestores da educação com intuito de renovarem suas práticas educativas, onde o verdadeiro sentido e a democratização da escola pública e o desenvolvimento do aluno.

Para pensar em modelo de escola pública atual é preciso que os gestores e docentes proporcionem um espaço de interação de saberes em prol da aprendizagem significativa do aluno. Fazer um trabalho coletivo construir mediações capazes de garantir que as diferenças não sejam impeditivas e transformadoras. Para Tibânio (1986, p. 23), “a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade”. Nesse sentido, devem-se tomar por base as ações gestora e pedagógica escolar.

Para que ocorra uma gestão escolar comprometida com os desafios da sociedade atual, é preciso, antes de tudo, compreender a necessidade de um trabalho educacional participativo. E isso implica em adotar uma postura de compromisso a serviço da comunidade escolar. De acordo com Luck (2006, p. 54):

A se referir as escolas como sistema de ensino, o conceito de gestão participativa que envolva além de professores, funcionários, pais e alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na melhoria do processo pedagógico.

Nesse modelo de gestão escolar participativa todos os sujeitos participam diretamente das atividades educativas, colaborando para que haja um bom desempenho no processo pedagógico.

Durante o estágio supervisionado, fase de observação, foi possível perceber que a Escola municipal Maria Izabel de Araújo, situada no município de Mato Grosso – Pb, desenvolve uma gestão escolar transparente e democrática, visando, assim, um trabalho em que todos colaboram com a tomada de decisões a ações empreendidas pela escola. A referida escola adota uma postura pautada no diálogo e prestação de conta do que é e pretende realizado na escola.

Desta forma, a escola entende que a gestão é um dos fundamentos de qualidade da educação, como prática afetiva da cidadania. Nesse processo de democratização a gestão adequa a comunidade escola a um novo modelo de administração coletiva e democrática. Para Cury (1997), quando a gestão é pensada

de forma democrática pode adquirir uma dimensão muito diferente daquela associada à ideia de comando. Nesse sentido, a participação e o exercício da cidadania no âmbito educacional exigem hoje que a gestão esteja ligada a um processo mais amplo de extensão da cidadania social à cidadania educacional.

## **1.2 Escolas e a educação infantil**

O segundo estágio foi mais fácil, pois já tínhamos um prévio conhecimento adquirido no estágio anterior. O supervisionado II se deu na educação infantil da Escola Municipal Francisco Venâncio da Silva, a escola recebeu este nome em homenagem ao pai do doador do terreno, a mesma esta situada no município de Mato Grosso – PB. A escola atende ao nível de Educação infantil (pré-escolar e 1º a 4º anos do ensino fundamental I). A referida instituição apresenta boas condições de funcionamento, bem organizada e segue as seguintes composições 02 salas de aulas, 01 secretária, 04 banheiros adequados para crianças com limitações física, 01 cozinha com refeitórios além de um espaço para a recreação.

O corpo docente da escola é formado por dois professores um com curso superior e a outra cursando pedagogia, com a carga horária de 10 horas semanais em atividade pedagógica. Todos os trabalhos desenvolvidos pela escola buscam uma verdadeira mudança na comunidade. Nesse sentido todos assumem um papel de educador escolar, aqueles que se preocupam e colaboram com o desenvolvimento da linguagem, da cultura e da formação do cidadão crítico e participativo. Segundo Vygostsky (1991, p.19):

O papel dos adultos como representante da cultura no processo de aquisição da linguagem pelas crianças e de apropriação por uma parte da cultura a língua conduz a descrição de um novo tipo de interação que é de grande importância.

Como podemos perceber nas ponderações do teórico, é na escola que as crianças obtenham os conhecimentos produzidos pela humanidade, e ampliem as possibilidades para melhorar e organizar os significados das atividades desenvolvidas pela escola no seu cotidiano. Para isto, todas as linguagens precisam ser articuladas no sentido de que a criança, o jovem e o adulto compreendam as dimensões socioculturais que constituem sua formação cidadã.

Nesse ínterim, o professor desempenha um papel fundamental na formação

desse sujeito visto que ele organiza o dia a dia da vivências da criança bem como os procedimentos que levam a atingir maiores níveis de desenvolvimentos na sua vida posteriormente.

No que tange a fase educacional inicial da criança nos últimos tempos, a educação infantil vem passando por um processo de transformação em todo país. Se antes a escola era responsável pela fase inicial da aprendizagem das crianças, hoje passou a ser a essência na vida das crianças, como o pilar de sustentação de toda a vida acadêmica do indivíduo.

A LDB (9394/96) em seu Art. 29, afirma que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica ela precisa ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos, estes devem ser complementados pela ação da família e da sociedade.

As salas de aulas da educação infantil que foram observadas na Escola campo de estágio apresenta um clima agradável entre professores e alunos, tendo em vista atividade bem planejada e prazerosa, favorecendo uma aprendizagem mais eficiente entre alunos.

Com relação ao trabalho com a educação infantil, Ferreira (1990, p. 51) lembra que:

Trabalhar com a educação infantil não basta que o professor seja formado, mas também que ele tenha afinidade com as crianças, há muitos casos de professores formados em determinada disciplina e não consegue atender a sua clientela e preciso que ele promova a criança segurança afeto e um aprendizado mais prazeroso.

Para que isto torne realidade é preciso também que o professor conheça a realidade da criança, que saiba articular o conhecimento que a criança traz para a escola com aqueles que ela precisa conhecer.

A fase da minha regência ocorreu de 10 a 14 de junho. Foi um período importante do estágio, na rotina com as crianças no desenvolvimento das atividades e nas rodas de conversa com as crianças. Foi uma fase fundamental, assim como o de observação para o planejamento das aulas.



## Prática educativa: Aulas

Segunda-feira: 10/06/2013 às 7h e 10 minutos recebi os alunos com o canto de entrada bom “Dia coleguinhas” e fiz a chamada usando a ficha com o nome de cada aluno. Depois contei história do “SAPO”, fiz um cartaz com a gravura da letra I, distribui folha mimeografada da borboletinha para os alunos com papel picado.

Terça-feira: 11/06/2013 acolhida com oração da criança “Santo Anjo do Senhor”, em seguida uma rodinha com as crianças para brincar de passar o anel, foi muito divertido, finalizando a aula com os alunos brincando com a massinha de modelar, estimulando para que elas produzissem objetos que consideravam importantes. Tudo isso feito de forma muito livre, considerando e respeitando o mundo de inventividade da criança.

Quarta-feira: 12/06/2013 acolhida com o canto de entrada “Bom dia coleguinha”. Em seguida uma roda com as crianças para o manuseio do bloco lógico, socializando o conhecimento das cores e finalizando a aula com o DVD com o filme “As pegadas do leãozinho”.

Quinta-feira: 13/06/2013 acolhida com canto de entrada em seguida uma roda com as crianças para falar das atividades do dia. Depois distribui folhas em branco para o desenho livre, a fim de que elas pudessem expressar através de desenhos seus sonhos, brincadeiras e fantasias, e para finalizar a aula cantamos a música “Até mais coleguinha e professor”.

Sexta-feira: 14/06/2013 acolhida com o canto de entrada, em seguida uma roda de conversa sobre as datas comemorativas envolvendo as festas juninas e finalizando a aula dançando quadrilha com a música de Luiz Gonzaga “ABC do Sertão”.

### **1.3 A escola e o aluno do ensino fundamental**

O estágio se deu na escola anteriormente mencionado, por meio dar observação deu para refletir sobre futuras ações pedagógicas, pois o estágio oferece um momento privilegiado com a realidade escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 6) “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação com o campo social, no qual se desenvolve as praticas educativa”.

Conhecer a rotina da escola é um bom começa para quem deseja exercer a

função de professor e, conseqüentemente, desenvolver um trabalho docente que atenda as necessidades dos alunos, bem como de toda comunidade escolar, a fim de contribuir com a formação cidadã do sujeito. Para Freire (1999), essa formação se dá com base em quatro pilares “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

Desta forma, um dos maiores objetivos da escola é formar cidadãos críticos, autônomos, reflexivos e conscientes de seus deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e assim se prepararem para participar ativamente da sociedade.

Com base nisso, a escola se constitui com espaço promissor do desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, pois tais atos fazem parte do pleno trabalho educativo. Contudo, foi possível perceber, enquanto estagiária, que não é tarefa fácil desenvolver todos esses aspectos uma vez que a educação atual ainda precisa se ajustar a novas formas de se pensar a escolas de hoje, enquanto sistema multidisciplinar.

A observação foi realizada em uma sala de aula de 2º ao 5º ano, pois a mesma funciona com séries multisseriadas. A escola dispõe de uma estrutura de boa qualidade que favorece as crianças uma aprendizagem digna. Durante a intervenção foi possível perceber que o olhar que se lança de fora para dentro da escola propicia enxergar tão grande é a tarefa do professor e de todos que trabalham na escola, pois é neste momento que o aluno estagiário passa a conhecer a rotina e as práticas educativas.

A observação serve, nesse sentido, para se repensar as nossas práticas e procurar (re) planejar nossas ações diárias em sala de aula. Refletindo sobre a observação como instrumento que auxilia o professor, Libanêo (2002, p.28) afirma:

Vale ressaltar que a observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição.

Podemos assim refletir sobre a importância de enriquecer de maneira significativa a nossa prática pedagógica, de modo a contribuir no processo de ensino

aprendizagem, especialmente em relação ao processo de aquisição da leitura, através de uma pedagogia inovadora e diversificada. Assim obtermos ações e melhorias da educação, buscando a contribuir mesmo dentro das nossas limitações com uma educação de qualidade para todos.

O desenvolvimento das atividades selecionadas pela escola que serviu de campo de estágio segue uma linha evolutiva na direção dos saberes das crianças, levando em consideração os eixos de uso da língua (leitura e escrita) e reflexão no respeito do conhecimento da linguística do aluno.

No primeiro momento foi realizada a dinâmica do “Repolho”, que é uma dinâmica que trabalha o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para iniciar a dinâmica a turma foi dividida em um círculo e o repolho foi passando e cada criança foi tirando do repolho uma frase, o aluno que encontrasse uma frase igual a do seu colega, ia até o meio da sala que estava organizada em círculo pelos demais alunos e fazia a leitura de sua frase em voz alta e depois representava através de mímica. Esta atividade foi feita com a finalidade de trabalhar a leitura de frase na sala e observar o desenvolvimento dos educando. A turma interagiu muito bem, participando efetivamente da atividade e, conseqüentemente, nos dias seguintes outras atividades envolvendo dinâmicas, músicas, brincadeiras foram desenvolvida, todas no intuito de trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula.

## **CAPÍTULO II- UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I COMO FOCO**

O propósito da escola é que a criança obtenha um conhecimento produzido pela sociedade, e ampliem as possibilidades para melhorar, organizar e sistematizar o significado das atividades desenvolvidas pela escola. Diante disso, o projeto Político Pedagógico brota da construção coletiva da educação escolar, visto que ele é a tradução da organização que a escola faz a partir da necessidade que lhes são colocadas diante dos recursos humanos. Neste sentido, a escola e os professores desempenhar um papel fundamental, visto que são responsáveis pela organização do dia a dia e das vivências que as crianças trazem do contexto na qual estão inseridas e das que terão acesso durante a permanência de toda a sua vida escolar.

Atualmente vem se discutindo muito sobre a educação no Brasil, principalmente a pública nas mais diversas áreas do conhecimento e, de alguma forma, o diagnóstico que se tem coloca a educação em uma situação que ainda precisa ser melhorada significativamente. A análise da realidade e o pressuposto básico para fazer uma observação no nosso sistema educacional parte sempre de instrumentos que avaliam o nível de desempenho dos alunos. Essa avaliação é feita por meio da “Provinha Brasil”, “Prova Brasil”, além do índice de aprovação, reprovação e evasão, entre outros instrumentos avaliativos.

As mudanças profundas no campo político e econômico em contexto regional, nacional e mundial vêm acontecendo de forma muito acelerada. E essas mudanças, por sua vez, como não poderiam deixar de ser, acaba afetando significativamente as instituições escolares, no que diz respeito à formação adequada do aluno, aos métodos de ensino e aprendizagem dos educando, visto que surgem novas exigências e modos de se pensar e fazer educação na atualidade.

As informações e conteúdos oferecidos aos alunos no passado, preparava-os, quase sempre, de forma mecânica, cujo objetivo era o de servir ao estado e torna-se um profissional, isto é, não havia uma preocupação com a formação cidadã crítica e participativa do sujeito, pois este não era preparado para pensar, posicionar-se e reverter situações que lhe parecessem incômodas.

Com passar do tempo, a educação ganhou novos rumos, uma nova roupagem. A sociedade passou a exigir não apenas formação profissional, mas também a formação integral do indivíduo. Assim, o modelo de educação antes

estabelecido já supre os interesses desencadeados pelas mudanças ocorridas com a globalização, exigindo da escola o despertar para novos tempos. Para isto foi preciso pensar novos projetos, novas diretrizes que orientassem um ensino que atendesse os anseios do educando, da família e da sociedade como um todo.

Refletindo sobre o que seria uma boa escola, Ferreira (2001 p, 54) defende que:

Leva a crer que uma boa escola não se faz apenas com um eficaz projeto pedagógico precisa sim, operar de forma integrada, utilizando recursos e materiais a fim de que haja agilidade eficiência nas mudanças que ocorrem no ambiente escolar.

A escola como uma instituição de ensino é muito semelhante a uma empresa, a partir do instante que ela elabora planos para atingir seus objetivos, principalmente quando seu público alvo é o ensino fundamental. Em função disso, a escola tem que estar abertas às novas metodologias de ensino para atrair e manter os alunos na instituição escolar, a fim de que eles se desenvolvam enquanto cidadão e profissional. Para GOMES (2001, p. 35) a escola de hoje esta cada vez mais competitiva, pois ela enfrenta um mercado extremamente competitivo e com uma cliente cada vez mais exigente, que querem vencer seus anseios, enfrentar adequadamente a competição que estabelece o mundo do trabalho.

Nesse sentido, a escola é vista pela sociedade com a função privilegiada de desenvolver o sujeito de forma integral e não mais de maneira parcial. Desta forma, a instituição educacional precisa concentra seus esforços em atividades que considera mais importante para a aprendizagem intelectual e a formação do cidadão.

As Diretrizes Nacionais que orientam a educação básica nos colocam diante de conceitos funcionais de como favorecer a formação cidadã, e isso só é possível inserindo crianças, jovens e adolescentes um meio em que possam se socializar com as diversas informações e, conseqüentemente, construir os saberes necessários à vida.

A escola emerge como um campo específico de educação, por isso não pode ser um elemento estranho à sociedade humana, mas sim uma agência especializada em novas descobertas e na educação integral de novas gerações. Desta forma, a escola deve intermediar no processo de ensino e aprendizagem,

oferecer suporte aos alunos para que eles construam sua própria teia do conhecimento. Para isto, precisa despertar no aluno a criatividade, a motivação pelo estudo. E é por tudo isso que a educação representa para a sociedade que ela é única forma de transformação social, visto que possibilita o exercício pelo da cidadania. Para Rodriguês (1985, p. 103) “a escola dever criar condições para que o aluno possa por meio da assimilação do conhecimento dispor de habilidade necessária para o exercício pleno da cidadania e alcance auto-realização”.

Embora haja dificuldade para definir a função da escola de maior ou menor complexidade, parece não haver dúvidas ou discordâncias a respeito do papel desempenhado pela mesma. Em termos, a escola exerce sua influência não somente sobre os indivíduos, mas também sobre a sociedade como um todo. Segundo Rodriguês (p. 89) “a escola é criada pela sociedade com objetivo de transmitir aos alunos os conhecimentos às atitudes os valores, as habilidade que tem importância para ela”.

Embora haja dificuldade para definir a função de escola da maior ou menor complexidade, parece não haver dúvidas ou discordância a respeito do papel desempenhado pela educação. Em termos, a escola exerce sua influência não somente sobre os indivíduos, mas também sobre a sociedade como o todo.

Entretanto, a escola, principalmente a pública, e o espaço democrático dentro da sociedade contemporânea que serve para discutir suas questões, possibilitar ao aluno o desenvolvimento do pensamento, trazer informações e mostrar caminhos para que o educando possa firmar-se como sujeito autônomo e participativo.

## **2.1 A participação da família na escola.**

A escola não pode ser uma realidade distante da família e não deve ser visto pelos familiares simplesmente como algo obrigatório e exigido por um sistema, mas concebida como um alicerce fundamental para a construção de uma sociedade digna. A realidade revela que atualmente a família tem sido se preocupado menos com a educação dos filhos, ou transfere essa preocupação para a escola. Nesse sentido, há uma mão dupla entre escola e família, visto que a família, muitas vezes, transfere para escola atribuições da educação dos filhos que são inerentes à ela e não a escola.

Diante disso, não há como falar da questão da educação escolar sem falar da

importância da participação da família, visto que a família é o alicerce de todo o desenvolvimento do indivíduo. Discutindo essa questão, Dordeane (1991, p.15) lembra que “temos que acabar com a ideia que a escola é quem é responsável sozinha pela educação das crianças”. Nesse sentido, é importante ressaltar que a participação da família contribui para educação também na ótica das mudanças ocorrida na sociedade.

Para Ferreira (2012, p. 17) “a família que é uma construção social sofre influência dos valores e padrões de sua época e atualmente passa também por grandes transformações”. Isso implica dizer o sujeito é passivo de mudanças e precisa acompanhar as transformações dentro um determinado tempo e espaço, visto que a cultura e os costumes de um povo mudam conforme os novos modelos estabelecidos pela sociedade. Nesse ínterim, a família precisa também acompanhar os processos de transformações sociais nos âmbitos das transformações educacionais dos seus filhos.

A escola precisa estar atenta às mudanças no modelo de família atual e só conseguirá fazer isso se houver um contato mais próximo entre comunidade escolar e instituição familiar. A participação da família na escola pode acontecer de diferentes maneiras. No que tange à participação da família na vida escolar dos filhos, o acompanhamento das atividades é, ainda, a que merece mais atenção, pois a escola desempenha um melhor trabalho quando os pais se preocupam com o rendimento e a qualidade do ensino oferecido aos filhos.

Para Augusto Cury (2008, p. 21):

Antigamente uma família estruturada era uma garantia que os filhos desenvolviam uma personalidade saudável. Pois hoje nota - se que essa concepção mudou, pois mesmo num ambiente saudável algumas crianças desenvolvem algumas dificuldades no ambiente escolar.

Como podemos perceber, nem sempre os conflitos e desajustes familiares são os únicos fatores determinantes para que o aluno tenha dificuldade de aprendizagem. Assim, é preciso que o professor esteja atendo para os níveis de dificuldades da criança que podem estar relacionadas com outros fatores como déficit de atenção, autismo, imperatividade, problemas psicológicos, ou até mesmo em função da falta de um ambiente e de um ensino motivador.

### **CAPÍTULO III - A LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MATO GROSSO-PB.**

A leitura é um instrumento pelo qual acontece a interação dos sujeitos, além de promover o desenvolvimento do senso crítico. Nesse sentido, o ato de ler se torna indispensável a todo ser humano que deseja libertar-se das amarras da opressão, visto que o indivíduo que ler efetivamente, além de adquirir conhecimento sobre diversos assuntos, se torna um cidadão ou cidadã mais crítica e participativa e, conseqüentemente, amplia as capacidades de aprendizagem em inúmeras áreas do conhecimento.

De acordo com Vygotsky (1991) a aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma seria impossível de acontecer.

Nesta perspectiva, a leitura é um processo no qual o leitor realizar um trabalho de construção de significado do texto, de si mesmo, do outro e do contexto em que está inserido. Vale ressaltar, contudo, que estes significados estão diretamente relacionada ao conhecimento prévio e aos senso comum que, posteriormente se modifica ou se transforma em ciência.

Ao longo desse capítulo apresentaremos algumas impressões sobre as relações interpessoais e as práticas de ensino vinculadas em uma turma de 2º ano do ensino fundamental observadas durante o estágio supervisionado II realizada no período de 13 a 17 de maio de 2013, na escola Municipal Francisco Venâncio da Silva, nas quais foi possível perceber como se processam as práticas de leitura nessa modalidade de ensino na referida turma.

Constatamos que as crianças são extremamente comunicativas e ativas, participam das aulas e interagem com o contexto. A relação dos alunos com a professora e demais colegas é harmoniosa e respeitosa o que contribui para o bom andamento das atividades proposta pela professora. A educadora desenvolve um trabalho que promove a interação e a socialização da criança; as atividades proposta são realizadas considerando a criança e seu contexto dentro do tema sugerido ou de acordo com a necessidade observada.

De acordo com o PCN, “a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagem das



crianças”. (BRASIL, 1998, p.31). Partindo desse pressuposto, pode-se inferir que quando o professor estabelece uma relação de confiança e conquista entre as crianças ele consegue fazer com que elas sintam motivação para aprender, visto que fica mais fácil dialogar e fazer os acordos necessários para o desenvolvimento da aprendizagem.

Durante a fase de observação foi possível constatar que o trabalho educativo efetivado pela escola que serviu de campo de estágio se dá a partir dos eixos propostos pelo PCN seguidos das orientações da supervisora escolar. Contudo, isso não significa dizer que os professores não tenham autonomia para sugerir, elaborar e executar outras propostas de trabalho com os alunos, como escolha de temas e práticas pedagógicas.

Quando a escola desenvolve as ações pedagógicas de forma democráticas, a sala de aula passa a ser o espaço de interação e de aprendizagem. Desta forma, o ambiente escolar é marcado por experiências e ações de pessoas que ensinam e aprendem em conjunto, construindo e compartilhando experiências de aprendizagem importantes à formação de quem ensina e aprende. Para Abramawecz (1995, p. 54):

Todo espaço físico é um território cultural: a ser ocupador, construído, marcado por experiência, sentimentos e ações das pessoas. Neste sentido criar um ambiente estimulante permitindo que a criança desenvolva sua aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

O espaço da sala observada é adequado para as crianças atendidas, tanto no aspecto físico quanto nas ações desenvolvidas pela professora. Esta procura deixar o ambiente sempre mais aconchegante e estimulante, sobretudo na hora da leitura, quando incentiva as crianças a lerem no “Cantinho da leitura”, que por sinal é muito agradável e motivador, o que torna a leitura muito mais instigante para as crianças.

No decorrer da observação realizada no 2º ano do ensino fundamental, pude perceber que a professora recebe os alunos sempre com uma oração, procurando despertar nos pequenos sentimentos de agradecimentos, gestos de pedidos e conhecimento sobre Deus, o homem e a vida. Em seguida, a professora retomou alguns dados da aula anterior, relacionados ao mês dedicado às mães, cujas atividades envolveram leitura e dramatização de textos.

Durante o período da observação foi possível perceber, por meio de conversas informais com alguns alunos, que a motivação pela leitura ainda é pouco visto que algumas crianças disseram que não gostava das aulas quando solicitavam delas a leitura de algum texto. Essa insatisfação com a leitura parte sempre das crianças que ainda têm muita dificuldade de ler, aquelas que não leem quase nada ou absolutamente nada porque não aprenderam a ler.

Apesar dessas revelações, muitas crianças revelaram que gostam muito das aulas de leitura. É importante ressaltar que esses dados foram obtidos numa conversa informal nos intervalos das aulas. Portanto considero que responderam espontaneamente aos questionamentos.

Durante essa fase de intervenção, pude observar atividades em rodas de leitura na qual os alunos e a professora se integram e entregam ao mundo encantado da leitura em forma de ciranda, onde todos que estão na roda leem e escutam a leitura uns dos outros, e é a partir desse momento que a professora aproveita para extrair ao máximo de conhecimento prévio dos alunos, utilizando como referencia os textos trabalhados em sala de aula, incentivando as crianças a fazerem novas leituras mais proficientes.

De acordo com Kato (2007) as pesquisas em leitura, principalmente na área da psicologia e da psicolinguística, são unânimes em afirmar que, na leitura proficiente, as palavras são lidas não letra por letra ou sílaba por sílaba, mas como um todo não analisado, isto é, por reconhecimento instantâneo e não por processamento analítico-sintético.

Partindo desses pressupostos, podemos inferir que o reconhecimento da palavra acontece da mesma forma que se dá o reconhecimento de um objeto, por exemplo, como também da forma como a identificamos dentro de um determinado contexto de leitura.

Contudo, quando o leitor ainda é um iniciante, como é o caso das crianças de 2º ano do ensino fundamental, “cujo vocabulário ainda é muito limitado, o processo de leitura envolve muito pouco reconhecimento visual instantâneo, consistindo a leitura” (idem).

Em função disso, entendemos que a escola precisa desenvolver um trabalho que priorize as práticas de leitura em sala de aula, que sejam uma constante na vida da criança para que ela possa adquirir o hábito de ler e, posteriormente amplie suas experiências com leituras mais complexas e desafiadoras, a fim de que encontre

sentido no texto e para as suas relações interpessoais.

Refletindo sobre a perspectiva da leitura interacionista, Magnani (2001, p. 49), afirma que do ponto de vista interacionista, a leitura é um processo de construção de sentido. Oscilando numa tensão constante entre paráfrase (reprodução de significados) e polissemia (produção de novos significados). Dessa forma, autora defende que a leitura se constitui num processo de interação homem/mundo, através de uma relação dialógica entre leitor e texto.

Segundo Magnani (idem, p. 51) para ler e escrever é preciso, antes de mais nada, ser alfabetizado, tarefa que, em nossa sociedade, cabe historicamente à escola. Destaca que Paulo Freire e Emilia Ferreiro, em recentes estudos, têm mostrado que, ao entrar na escola, a criança traz consigo um conhecimento um conhecimento empírico em termos de leitura e escrita de mundo e da literatura.

Para a autora supracitada (p. 54), ao chegar à escola a criança começa então a tomar contato com o que a escola denomina de “texto” e “leitura”, normalmente através do livro didático.

Partindo dessa constatação, durante a fase de observação na escola campo de estágio, foi possível perceber que a professora trabalha muito com o manual didático adotado pela escola para ensinar leitura e escrita aos alunos. Mesmo com algumas limitações empreendidas pelo livro didático como, por exemplo, o número reduzido e a pouca diversidade textual, a professora incentiva os alunos a darem resposta mais complexas ao exercício proposto através de interpretação de textos.

Diante dessa perspectiva, interpretar pressupõe compressão sobre aquilo que se ler. Para Sales (1998, p.39) é “encontrar a ideia principal é uma condição para que os alunos possam aprender a partir dos textos, para que possam realizar uma boa leitura”.

Para isto, cabe ao professor desenvolver na sala de aula atividades que promova o interesse do aluno pela leitura. Além disso, a criança deve se sentir confiante em relação ao professor que o orienta, para que dessa forma o educador e educando possam compartilhar de momentos propícios à aprendizagem do aluno.

Refletindo sobre o papel do processo nos processos educacionais, Lajolo (2000, p. 22) destaca que “o professor de Português deve estar familiarizado com a história do ensino da Língua Portuguesa no Brasil, com a história da alfabetização, da leitura e da literatura na escola brasileira”.

Assim, no ambiente escolar, os educandos precisam ser estimulados o tempo

todo a se expressar, sobretudo no processo de alfabetização, seja durante as conversas ou durante as atividades diárias. Tais atividades consistem em pequenos textos, leitura de diferentes gêneros, explorando também a escrita de palavras, interpretação textual entre outros.

Desta forma, a criança, o adolescente e os alunos de um modo geral poderão “perceber-se num processo que não começa nem se acaba nele” (idem, ibidem). Sendo necessário para isto, o professor compreender as práticas de leitura favorecem essa percepção do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs um estudo teórico-prático acerca de algumas questões que envolvem a gestão escolar e as modalidades de ensino no âmbito da educação infantil e nível fundamental I. Para isto, buscamos respaldo na experiência com os estágios supervisionados, com os quais foi possível conhecer a rotina da escola, bem como as ações empreendidas tanto no que se refere às questões administrativas quanto às pedagógicas.

De acordo com o estudo realizado durante o estágio e, posteriormente, analisando as práticas desenvolvidas dentro da escola, percebemos que o ensino nos anos iniciais do nível fundamental I apresenta-se com uma nova roupagem no que concernem as formas de conceber o conhecimento e a integração do aluno no contexto social.

Diante disso, vale reconhecer que a escola de hoje mudou significativamente, tanto nas relações quanto às formas de ensino quanto às interpessoais, principalmente no tocante à leitura. Visto que, é notória uma mudança de paradigmas quanto aos processos de leitura vinculados no ambiente escolar, pois a escola concebe diferentes práticas culturais de leitura e diferentes situações de comunicação oral, considerando o contexto e os interlocutores, uma exigência da sociedade contemporânea.

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, e conseqüentemente, a formação de escritores, a possibilidades de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção de intertextualidades e fonte de referência modalizadora para o desenvolvimento do indivíduo.

Nesse sentido, este trabalho de grande relevância para que possamos refletir sobre a escola como um todo e a necessidade de revermos nossas práticas com mais frequência, atentando para as mudanças no âmbito da sociedade que exige cada vez um indivíduo crítico e participativo, autônomo e consciente de seus deveres e direitos. Com base nisso, entendemos que um ensino que prioriza a leitura de forma efetiva e significativa é cada vez mais necessário, a fim de que a escola possa atender aos anseios da sociedade, do sujeito e das diretrizes curriculares.

Assim, a pesquisa serviu para aprofundar os nossos conhecimentos sobre

gestão escolar, educação infantil, ensino fundamental e as práticas de leitura vinculadas no 2º ano do nível fundamenta. Esperamos, portanto, que este trabalho possa de alguma forma contribuir com outras reflexões no intuito de redimensionar as discussões em torno das questões que envolvem a escola, o ensino e os sujeitos nela envolvidos.

## REFERÊNCIAS

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.